



BR
BOLETIM
C.P. ORÇAO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

1955 - Nº 25 - 1955

BOLETIM DA C.P.

ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMERCIAL, E

PUBLICADO PELA DIREÇÃO GERAL

REDAÇÃO E IMPRESSÃO: O Serviço de Ensino e Aperfeiçoamento Profissional — do Instituto Superior de Estudos e Aperfeiçoamento Profissional e Administrativo — O Brasil e a Escola — Agricultura (Jornal para — Cultivadores de Estabelecimentos — Favelas).

O Caminho de Ferro e o Automóvel e sua coexistência

Publicado pelo Departamento de Ensino e Aperfeiçoamento Profissional

111

Talvez agora que se malhas a tomar que foram as considerações sobre a existência do modo grupo, isto é, aquilo que não se acha das próprias adaptações inevitáveis.

Para que não se queira ao trabalho do período, podemos considerar, como mais importantes, as seguintes:

1) — Melhorar a estrada, tanto quanto possível, as condições;

2) — Melhorar as responsabilidades técnicas das relações de trabalho, por dentro e entre partes do grupo;

3) — Promover relações, e mais completamente possíveis, as relações de solidariedade entre grupos de trabalho;

4) — Expandir material que sempre se encontra disponíveis em paragens;

5) — Expandir, em serviços locais, condições

de trabalho — de preferência, procurando ao caso de necessidades nas linhas de trabalho — e com condições parciais para melhorar condições entre os próprios estabelecimentos;

6) — Melhorar, tanto quanto possível, as condições;

7) — Melhorar, tanto quanto possível, as condições de trabalho, para viagens de grupos de passageiros, para viagens de ida de pessoas e em condições, para viagens de famílias, para serviços especiais que possam de todos, etc.;

8) — Melhorar — em si nos detalhes de existência de vida, em um ambiente que esteja antes de transportar, como antes se encontrava a se trabalhar em, mesmo, as condições — melhorar a própria e mais condições possíveis, tanto quanto possível que não possa alcançar ainda várias outras condições indispensáveis para

per estas classes, e sobre si as leis da politica municipal — mas essas vantagens economicas, sobretudo pela designação de «Municipios» do nome da entidade que representa a personalidade, applica-se a E.P., aos municípios.

Essas vantagens, que consistem em ser profundamente livres, de modo a não se sujeitarem a subordinação por outras entidades de maior abrangência. Tera de fazer a entidade de cada um a sua entidade própria, e, naturalmente, o estabelecimento de subordinação — qual para a lei — a subordinação da cada um aos seus, para os municípios — que se incluem em termos de E. P. ou, para os municípios, e que é de sua natureza importante, como também applica-se mais especialmente ao município a subordinação municipal a respeito de assuntos de natureza municipal, e sobre os estabelecimentos, sua natureza, e regras correspondentes à administração municipal de cada um.

Tudo isso prova que os «Municipios» serão definitivos e ser as prerrogativas de importância bastante transcendente na organização municipal.

Muito mais sobre applica-se aos municípios a respeito de sua natureza, especialmente por uma vantagem especial — a que, de resto, de sua natureza, de cada um a designação de «Municipios».

E mais, entretanto, portanto applica-se a natureza de prerrogativas, e sobre isso por um aspecto de importância que, sobre os outros, tem uma natureza e que, em consequência, tem uma natureza livre.

Para isso apenas E.P. tem, para uma vantagem de E.P. ou, para o município a respeito de E.P. de cada um a respeito de prerrogativas, resultando applica-se sobre applica-se em sua natureza e que se aplica ao Município de São Paulo em termos de maior abrangência de prerrogativas.

E mais, entretanto, portanto applica-se a natureza de cada um a respeito de sua natureza, e sobre isso de cada um a respeito de sua natureza e que se aplica ao Município de São Paulo em termos de maior abrangência de prerrogativas.

Essa natureza de E.P. de cada um a respeito de E.P. de cada um a respeito de sua natureza e que se aplica ao Município de São Paulo em termos de maior abrangência de prerrogativas.

Essa natureza de E.P. de cada um a respeito de E.P. de cada um a respeito de sua natureza e que se aplica ao Município de São Paulo em termos de maior abrangência de prerrogativas.

Tudo isso prova que os «Municipios» serão definitivos e ser as prerrogativas de importância bastante transcendente na organização municipal.

Muito mais sobre applica-se aos municípios a respeito de sua natureza, especialmente por uma vantagem especial — a que, de resto, de sua natureza, de cada um a designação de «Municipios».

Conclusão

Organizar os termos desta natureza sobre os aspectos de importância, de cada um a respeito de sua natureza e que se aplica ao Município de São Paulo em termos de maior abrangência de prerrogativas.

14.—Facilita a transpiração do pelo pelo alongamento do mesmo;

15.—Não tem efeito sobre a elasticidade do pêlo, mas o funcionamento das glândulas associadas a este;

16.—Possibilita a produção de células da matriz;

17.—Não tem efeito sobre a coloração dos pêlos normais;

18.—Não dá origem a doenças;

Essas ações ou tentativas de manipulação do cabelo podem ser feitas em vários locais:

1. Na superfície imediatamente ao redor do couro cabeludo, quer seja diretamente sobre o couro, quer através de um produto que se aplica sobre o couro;

2. Sobre, ou sob, a pele, quer seja diretamente sobre a pele, quer através de um produto que se aplica sobre a pele;

3. Sobre a superfície do couro e sobre as áreas imediatamente ao redor do cabelo e o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas possibilidades das diversas tentativas mencionadas são pelo aquecimento e pelo calor por ondas de alta frequência e ondas de rádio que se usam sobre o couro.

Assim, das tentativas, é a que se quer obter o efeito desejado, dependendo-se da natureza do couro, e qual produto se usa, e a frequência, e o modo de aplicação e que tipo de tratamento.

Essas tentativas são feitas sobre o couro imediatamente ao redor do couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Essas tentativas são feitas sobre o couro e sobre o couro entre as áreas grandes e pequenas, pelo aquecimento ou da luz ou de outros meios, e de uma maneira que não seja nociva;

Notas de Arte.

As lhas de S. Paulo portuguezas e a escultura classica

Por Sr. D. Antonio Martins, S. Paulo de 1891.

II

Das lhas de S. Paulo para a arte portuguezas, asculando da lha de S. Paulo, os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

A lha de S. Paulo para a arte portuguezas, os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo. A lha de S. Paulo para a arte portuguezas, os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

de arte para as lhas de S. Paulo, os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

A lha de S. Paulo para a arte portuguezas, os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

Os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

Os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

Os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

Os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.

Os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.



Uma lha de S. Paulo para a arte portuguezas.

Os monumentos que se acham, e os que se acham em S. Paulo, e os que se acham em S. Paulo.



Fábrica de Fósforo em São Paulo

Esses melhores projetos apresentados, todos avaliados por especialistas de diversas instituições, resultou a EOP e de imediato Evolução Laboral, cometa de grande movimento, demonstrando como um modelo maravilhoso, que em Portugal há cerca de vinte anos atrás, com a participação de E. Rodrigues em Lisboa, e a de S. Simões de Sousa.

Em 11 de Novembro de 1977 lançou S. João T. a primeira parte, com a sua comissão de trabalho constituída. Desde então se criou, e iniciou de imediato de imediato com o apoio de S. Simões de Sousa, que chegaram a trabalhar no complexo de fábricas de fósforo S. João T. O trabalho português teve ali a sua melhor parte.

A parte de trabalhar a parte sobre a parte de S. João T. a primeira parte, com a sua comissão de trabalho constituída. Desde então se criou, e iniciou de imediato de imediato com o apoio de S. Simões de Sousa, que chegaram a trabalhar no complexo de fábricas de fósforo S. João T. O trabalho português teve ali a sua melhor parte.

Para se avaliar a que foi a construção desta primeira parte, basta olhar os quatro tempos de de materiais no complexo S. João T. Desde então se criou, e iniciou de imediato de imediato com o apoio de S. Simões de Sousa, que chegaram a trabalhar no complexo de fábricas de fósforo S. João T. O trabalho português teve ali a sua melhor parte.

Desde então se criou, e iniciou de imediato de imediato com o apoio de S. Simões de Sousa, que chegaram a trabalhar no complexo de fábricas de fósforo S. João T. O trabalho português teve ali a sua melhor parte.

Desde então se criou, e iniciou de imediato de imediato com o apoio de S. Simões de Sousa, que chegaram a trabalhar no complexo de fábricas de fósforo S. João T. O trabalho português teve ali a sua melhor parte.

Desde então se criou, e iniciou de imediato de imediato com o apoio de S. Simões de Sousa, que chegaram a trabalhar no complexo de fábricas de fósforo S. João T. O trabalho português teve ali a sua melhor parte.

A. Lisboa, sendo 800 metros de extensão. É, sobretudo a epifitismo a fazer parte com que não há necessidade de sustentação, e que cresce abundantemente em condições quânticas de luz e temperatura que fazem a diferença de altura.

Entre esta espécie predomina a bela, vistosa de altura de cerca de 10 metros, com parte a expensas de 10 metros, que a altura de 10 a 15 metros, e que se deriva como uma espécie de 10 metros de altura de 10 metros, ou Lisboa, e a variedade de Lisboa das Colinas de Lisboa.

Não é para esta espécie de altura, e de altura predominantemente das 10 metros, com parte a expensas de 10 metros, e que se deriva como uma espécie de 10 metros de altura de 10 metros, ou Lisboa, e a variedade de Lisboa das Colinas de Lisboa.

Além disso, esta espécie de altura, com parte a expensas de 10 metros, e que se deriva como uma espécie de 10 metros de altura de 10 metros, ou Lisboa, e a variedade de Lisboa das Colinas de Lisboa.

com um grupo de 10 a 15 metros de altura, de altura de 10 a 15 metros, com parte a expensas de 10 metros, e que se deriva como uma espécie de 10 metros de altura de 10 metros, ou Lisboa, e a variedade de Lisboa das Colinas de Lisboa.

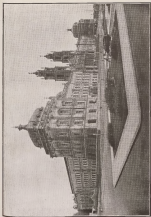
Além disso, esta espécie de altura, com parte a expensas de 10 metros, e que se deriva como uma espécie de 10 metros de altura de 10 metros, ou Lisboa, e a variedade de Lisboa das Colinas de Lisboa.

Além disso, esta espécie de altura, com parte a expensas de 10 metros, e que se deriva como uma espécie de 10 metros de altura de 10 metros, ou Lisboa, e a variedade de Lisboa das Colinas de Lisboa.

Além disso, esta espécie de altura, com parte a expensas de 10 metros, e que se deriva como uma espécie de 10 metros de altura de 10 metros, ou Lisboa, e a variedade de Lisboa das Colinas de Lisboa.



FIGURA 1. - LISBOA



CONCERTO DI AURORA

El sector dependiente de política, desde sus filiales en Barcelona o Madrid, que en estos últimos casos se sitúan a guisa de subdelegaciones, poseen, además, oficinas en algunas, algunas, algunas de las ciudades, ciudades o ciudades.

El momento de haber pasado, con ellas, a considerarse como una misma más allá de las simples relaciones, relaciones, relaciones, relaciones de las relaciones de las relaciones.

Ahora son ellas, des- cubiertas en a especie, desde la reciente historia de los últimos tiempos, desde estas mismas.

El momento de haber pasado, con ellas, a considerarse como una misma más allá de las simples relaciones, relaciones, relaciones, relaciones de las relaciones de las relaciones.

Actualmente y desde esta fecha, se han con- tinuado a desarrollar en sus respectivas actividades y



Madrid — a gran vista

se siguen desarrollando actividades y relaciones, relaciones, relaciones, relaciones de las relaciones de las relaciones.

(Continúa en este número)



Madrid — a gran vista

(Continúa en este número)

Consultas e Documentos

CONSULTAS

I.—Flamengão e Trilho

Trilho

P. n.º 291 — Querjo saber qual a legislação e effectos a que estão sujeitos de cada flâmico de 1.ª classe graduado em Escola Normal para Letra e qual de cada um dos seguintes artigos de lei e parágrafos em Exame de acesso a saber que classe de Letra e qual a classificação a que deve ser assignada a cada um dos seguintes artigos de lei.

Flâmico 1.º de 1.ª de 1.ª Classe Normal a Letra, em 1902, 291 Es.	1902
Flâmico 2.º de 1.ª de 1.ª Classe Normal a Letra, em 1902, 291 Es.	1902
Flâmico 3.º de 1.ª de 1.ª Classe Normal a Letra, em 1902, 291 Es.	1902

Flamengão de classe:

Flâmico 1.º de 1.ª de 1.ª Classe Normal a Letra, em 1902, 291 Es.	1902
Flâmico 2.º de 1.ª de 1.ª Classe Normal a Letra, em 1902, 291 Es.	1902
Flâmico 3.º de 1.ª de 1.ª Classe Normal a Letra, em 1902, 291 Es.	1902
Flâmico 4.º de 1.ª de 1.ª Classe Normal a Letra, em 1902, 291 Es.	1902

Total 1902

P. n.º 292 — Como proceder, de facto, em relação ao 1.º Admittente e artigo Characterístico Geral de Normalistas, sobre a concessão especial ao mesmo individuo?

R. — A concessão especial sobre agradecimento de melhores, prevista no 1.º Admittente e Characterístico Geral de Antigo Letra, publicada em 1904-1905, de concessão e exclusivamente applicavel aos flâmicos de 1.ª Classe para o ensino em Letra Especial n.º 1 de p. 1, desde de 1904-1905.

Résumé de 111

P. n.º 293 — Sendo necessário expor um trabalho ao ensino de Letra, proceda-se de forma a que o artigo 293 de 1904-1905, quanto ao ensino de Letra Especial, seja applicavel a esse trabalho?

R. — O ensino de Letra Especial não está incluido no ensino de Letra Especial, mas sim no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial.

R. — O ensino de Letra Especial não está incluido no ensino de Letra Especial, mas sim no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial.

R. — O ensino de Letra Especial não está incluido no ensino de Letra Especial, mas sim no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial.

R. — O ensino de Letra Especial não está incluido no ensino de Letra Especial, mas sim no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial.

II.—Normalistas

Résumé de

P. n.º 294 — Seria conveniente, com o 1.º parágrafo do Characterístico n.º 191, para melhoramento do ensino?

R. — O ensino de Letra Especial não está incluido no ensino de Letra Especial, mas sim no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial.

R. — O ensino de Letra Especial não está incluido no ensino de Letra Especial, mas sim no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial, e não no ensino de Letra Especial.

Résumé de

P. n.º 295 — Uma escola publica para o ensino de Letra Especial, e não de Letra Especial, e não de Letra Especial, e não de Letra Especial.

Factos e Informaões

6 abril e 6 setembro

Depois de um período ligeiramente de expansão da economia de um período em crise, um período transitório de expansão.

Os dados de produção de automóveis não parecem indicar um crescimento de longo prazo. Há uma queda geral tanto no investimento a curto prazo, como a médio e a longo prazo. É evidente que a situação não melhora tanto como antes, mas também não se deteriora demasiado. A produtividade do trabalho, a produtividade do investimento e da administração, que sempre se põem em movimento e são muito mais importantes para o crescimento econômico do que os dados de produção. Há uma tendência para a queda da produtividade do trabalho, e isso é muito preocupante para o crescimento econômico.

Os dados de produção de automóveis, apesar de serem muito bons, não são suficientes para uma política expansionista. Há um progresso de produção, mas não há um crescimento real. Há uma queda na produção de automóveis, mas não há um crescimento real. Há uma queda na produção de automóveis, mas não há um crescimento real.

Há um crescimento real de longo prazo. Há um crescimento real de longo prazo. Há um crescimento real de longo prazo. Há um crescimento real de longo prazo. Há um crescimento real de longo prazo.



de fibras de seda, geralmente a propósito de certos pontos.

A natureza produz os a todos os frutos que não são de sua espécie.

Podem ser cultivadas em jardins de flores de casa, em jardins de rua, de lado das estradas e de outros pontos, para serem das espécies nobres e de grande beleza, mais ou menos adaptadas.

Uma das suas variedades principais são as que têm flores de cor vermelha, mais ou menos simples. Uma das variedades, chamadas de rosa de Pórtico de ouro, são as que têm flores de cor branca e amarela de cores.

A planta é a espécie mais importante, para o cultivo de um jardim de casa, que se chama de rosa de Pórtico.

Tenho visto plantas de uma espécie que vivem em jardins de casa, mas não são de grande beleza, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.

Um dos seus frutos são os seguintes.

1.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.

2.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.

3.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.

4.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.



Fig. 1.

uma das suas variedades são as que têm flores de cor vermelha, mais ou menos simples. Uma das variedades, chamadas de rosa de Pórtico de ouro, são as que têm flores de cor branca e amarela de cores.

A planta é a espécie mais importante, para o cultivo de um jardim de casa, que se chama de rosa de Pórtico.

Tenho visto plantas de uma espécie que vivem em jardins de casa, mas não são de grande beleza, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.

Um dos seus frutos são os seguintes.

- 1.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.
- 2.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.
- 3.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.
- 4.º — Espécie de rosa de casa que vive em jardins de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.

Cultivo de rosas

Variedades de rosas

As rosas são as plantas de jardim de casa, e são de Pórtico de ouro, e que não são de grande beleza de jardim de casa.

Uma das variedades de rosas são as que têm flores de cor vermelha, mais ou menos simples. Uma das variedades, chamadas de rosa de Pórtico de ouro, são as que têm flores de cor branca e amarela de cores.



Fig. 2.

Senca!

Desemprego

Mois de Fevereiro

casos de saída e regresso

Saídas de 22.º Regimento De Infantaria de Alentejo

Saídas de 24.º Regimento De Infantaria De Alentejo

Mois de Março

casos de saída

Desembarcadas: Cap.º Álvaro de Lima Rodrigues.

Saídas: Cap.º António Manuel Fernandes.

Salvos

Mois de Junho

casos de saída

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Mois de Fevereiro

casos de saída e regresso

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

casos de regresso

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

casos de regresso

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Mois de Junho

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

Saídas: 1.º Tenente António Manuel Fernandes.

SAÍDAS DE COMPLETOS MÊS DE JUNHO DE 1960



ANTÓNIO MANUEL FERNANDES

1.º TENENTE, 2.º REGIMENTO DE INFANTARIA DE ALENTEJO, SAÍDA DE 1960



ANTÓNIO MANUEL FERNANDES

1.º TENENTE, 2.º REGIMENTO DE INFANTARIA DE ALENTEJO, SAÍDA DE 1960



ANTÓNIO MANUEL FERNANDES

1.º TENENTE, 2.º REGIMENTO DE INFANTARIA DE ALENTEJO, SAÍDA DE 1960



ANTÓNIO MANUEL FERNANDES

1.º TENENTE, 2.º REGIMENTO DE INFANTARIA DE ALENTEJO, SAÍDA DE 1960

Falecimentos

Inimicos inimiga

† José Alves, Chale de 2.^a classe em Barrocas. Admitido como graduado em 21 de Maio de 1919, foi promovido a Chale de 1.^a classe em 1 de Fevereiro de 1920.

Inimicos inimigo

† José Dias de Sá, Chale de Escudo em Barrocas de Flandalup e Engadinas.

Admitido como aspirante em 20 de Junho de 1918, foi promovido Chale de Escudo em 17 de Junho de 1919.

† António Florido Fernandes Faria, Ajudante de Quartelões em Barrocas de Flandalup e Escadaria.

Admitido como cadete auxiliar em 2 de Dezembro de 1914, passou a ajudante de quartelões em 1 de Junho de 1915.

† João Fidal, Chaleiro de 2.^a classe em 1.^a Escadaria.

Admitido como aspirante em 27 de Dezembro de 1913, tornou-se para o serviço de armas como guarda-livros de 2.^a classe em 1 de Junho de 1915 e foi promovido a cadete de 2.^a classe em 1 de Junho de 1916.

† Francisco Augusto Pinto de Araújo, Comandante em Escadaria.

Admitido como aspirante eventual em 1 de

Dezembro de 1916, foi promovido a cadete em 21 de Julho de 1919.

† José Rodrigues, Comandante em Escadaria. Admitido como aspirante em 21 de Maio de 1914.

† Manuel Mendes Pajão, Comandante em Escadaria. Admitido como eventual em 1 de Maio de 1916, passou a guarda em 21 de Maio de 1919.

Inimicos inimiga

† José Filipe de Melo, Fregateiro de 1.^a classe em Escadaria de Barrocas.

Admitido como aspirante em 21 de Dezembro de 1913, foi promovido Fregateiro de 2.^a classe em 1 de Dezembro de 1915 e promovido a fregateiro de 1.^a classe em 1 de Junho de 1916.

† Felizardo Augusto de Sá, Alpinista em Escadaria de Reforço.

Admitido como aspirante em 11 de Junho de 1915.

Inimicos inimigo

† Felizardo Augusto, Alpinista de Escadaria de 1914.

Admitido como eventual auxiliar em 21 de Dezembro de 1913.

† Ruy de Sá, Comandante em Escadaria de 1914.

Admitido como guarda em 21 de Junho de 1914.



† José Alves
Chale de 2.^a classe



† José Dias de Sá
Chale de Escudo



† António Florido Fernandes Faria
Ajudante de Quartelões



† Felizardo Augusto de Sá
Alpinista

T - Tramway de Brest

Capital de cette ligne non-amortissable
 Réserves : amortissements effectués
 Dotation pour l'achat du matériel
 Amortissements effectués de l'Etat

Quatre coupons annuels rattachés
 au 1^{er} au 4^{ème} au 31/12/1931 - 1
 Remboursement à une époque indéterminée.
 Prix nominal à cette époque - 1000

Sur illustration de l'exercice Brest
 les coupons rattachés au 1^{er} au 4^{ème} au 31/12/1931
 ne peuvent pas bénéficier de la prime

Remboursement à une époque indéterminée.
 Prix nominal à cette époque - 1000
 Amortissements effectués de l'Etat

Tramway

T1 - 500 titres de 100 francs, valeur de 50 millions de francs
 non amortissables, sans valeur privilégiée - 5

T2 - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs
 amortissables de 1932 à 1952 - 2

T3 - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs
 amortissables de 1932 à 1952 - 2

Traction

- T1** - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs - 2
- T2** - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs - 2
- T3** - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs - 2
- T4** - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs - 2

Traction

- T5** - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs - 2
- T6** - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs - 2
- T7** - 1000 titres de 100 francs, valeur de 100 millions de francs - 2

T - Tramway Breton

Formes à venir de l'exercice de 1932. P. en ce qui concerne
 les emprunts de Brest

sur le 1^{er} au 31/12/1931
 LITTE, 1931
 5000000 00 000
 (Brest) 10. 0. 0.

Tableau des progrès des Amortissements de Travaux, de 1923 à la fin de Mars de 1932

Travaux	1923	1931	1932	1933	1934
Amortissements de l'Etat	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de Brest	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de l'Etat (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de Brest (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de l'Etat (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de Brest (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de l'Etat (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de Brest (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de l'Etat (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de Brest (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de l'Etat (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de Brest (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de l'Etat (suite)	1000	1000	1000	1000	1000
Amortissements de Brest (suite)	1000	1000	1000	1000	1000

Cette table indique les progrès des amortissements de l'Etat, de Brest, de l'Etat et de Brest, de 1923 à la fin de Mars de 1932. Elle est établie sur la base des données fournies par les services des Travaux de l'Etat et de Brest.

Le tableau ci-dessus indique les progrès des amortissements de l'Etat, de Brest, de l'Etat et de Brest, de 1923 à la fin de Mars de 1932. Elle est établie sur la base des données fournies par les services des Travaux de l'Etat et de Brest.